

INDICADORES DE MERCADO

Indicadores Principais	Var (%)	10/2019
Brazil ETF	5,86%	44,60
Ibovespa	2,36%	107.219,80
BRL/USD	3,42%	4,02
EM ETF	4,18%	42,58
SP500	2,04%	3037,56
VIX	-18,60%	13,22

Outubro trouxe certa euforia aos mercados globais, com expectativas mais positivas quanto ao estabelecimento de um acordo comercial entre China e Estados Unidos, e com o afastamento do risco de um “*hard Brexit*”.

Taxas	Var (pts)	10/2019
US 10Y Yield	0,03	1,69
Germany 10Y Yield	0,16	-0,41
Japan 10Y Yield	0,08	-0,13
UK 10Y Yield	0,14	0,63
US High Yield Spread	0,04	4,01
Brazil CDS (5y)	-16,11	120,4
Juros Jan20	-0,31	4,76
Juros Jan21	-0,46	4,50
Juros Jan25	-0,10	6,04

Esse maior otimismo global fez com que as taxas de juros dos países desenvolvidos apresentassem alguma alta, enquanto o movimento contrário foi observado no Brasil.

Commodities	Var (%)	10/2019
Oil (WTI)	-0,18%	54,14
Iron Ore	-6,47%	86,02
Soybean	1,35%	917
Sugar	-1,89%	12,44
Gold	2,75%	1513
Silver	6,54%	18,11
BBG Comdty Index	1,87%	79,24

As commodities tiveram desempenho misto. Apesar do maior otimismo global, o preço do minério de Ferro cedeu um pouco, e os preços dos metais preciosos apresentaram alguma apreciação na margem.



Moedas	Var (%)	10/2019
DXY	-2,07%	97,33
BRL	3,42%	4,02
EUR	2,32%	1,12
GBP	5,31%	1,29
CNY	1,55%	7,04
NZD	2,40%	0,64
AUD	2,13%	0,69
JPY	0,05%	108,03
MXN	2,61%	19,23
RUB	1,08%	64,14
ZAR	0,24%	15,10
TRY	-1,11%	5,71
ARS	-3,45%	59,65

Refletindo o ambiente de maior disposição para a tomada de risco, o dólar americano cedeu globalmente contra a maior parte das moedas. Destaque para a forte valorização da Libra, devido as melhores perspectivas quanto ao Brexit.

DM Equities (Local Ccy)	Var (%)	10/2019
Australia	-0,37%	6.663
Canada	-1,05%	16.483
France	0,92%	5.730
Germany	3,53%	12.867
Japan	5,38%	22.927
UK	-2,16%	7.248
United States	2,04%	3037,56

EM Equities (Local Ccy)	Var (%)	10/2019
Brasil	2,36%	107.220
China Onshore	0,82%	2.929
Taiwan	4,89%	11.359
South Korea	0,99%	2.083
Turkey	-6,25%	98.469
India	3,78%	40.129
Russia	5,34%	2.894
Argentina	20,40%	34.995
Chile	-6,22%	4.744
South Africa	2,92%	56.425

Em geral, as bolsas tiveram desempenho positivo no mês. Destaques para o forte desempenho da bolsa japonesa, e pela fraqueza relativa da Bolsa de Santiago, em meio aos protestos que acometem o país andino.



Performance Setorial	% Idx
Financials	60%
Energy	30%
Consumer Discretionary	10%
Health Care	7%
Utilities	5%
Real Estate	1%
Communication Services	0%
Industrials	-1%
Communication Services	-2%
Consumer Staples	-3%
Materials	-6%

Top Movers	Var (%)	10/2019	Leaders	Pts
MGLU3	20,75%	44,64	B3SA3	25
RADL3	14,81%	110,00	PETR4	21
QUAL3	14,35%	31,90	RADL3	18
GOLL4	13,31%	36,60	BBDC4	16
CYRE3	11,98%	26,93	PETR3	13
BPAC11	10,95%	64,96	ITUB4	11
B3SA3	10,89%	48,38	MGLU3	10
GNDI3	10,60%	60,00	BBAS3	9
PETR4	10,31%	30,39	GNDI3	7
SBSP3	10,12%	54,62	SBSP3	5

Bottom Movers	Var (%)	10/2019	Laggards	Pts
ABEV3	-9,71%	17,38	JBSS3	-10
CVCB3	-8,27%	51,23	ABEV3	-8
NATU3	-7,97%	31,03	VALE3	-5
USIM5	-7,04%	7,26	BRFS3	-4
BRFS3	-7,04%	35,51	RENT3	-3
RAIL3	-6,94%	22,80	RAIL3	-2
VVAR3	-6,31%	7,42	VIVT4	-2
CIEL3	-5,50%	7,54	CVCB3	-2
RENT3	-5,02%	43,18	NATU3	-2
CMIG4	-4,75%	13,65	BRKM5	-2

A alta da bolsa brasileira foi disseminada, com bastante dispersão principalmente por conta do início da temporada de resultados do 3T de 2019. Pela maior composição no índice, a alta foi principalmente capitaneada pela B3, pelos bancos e pela Petrobras.



INDICADORES ECONÔMICOS

BRASIL

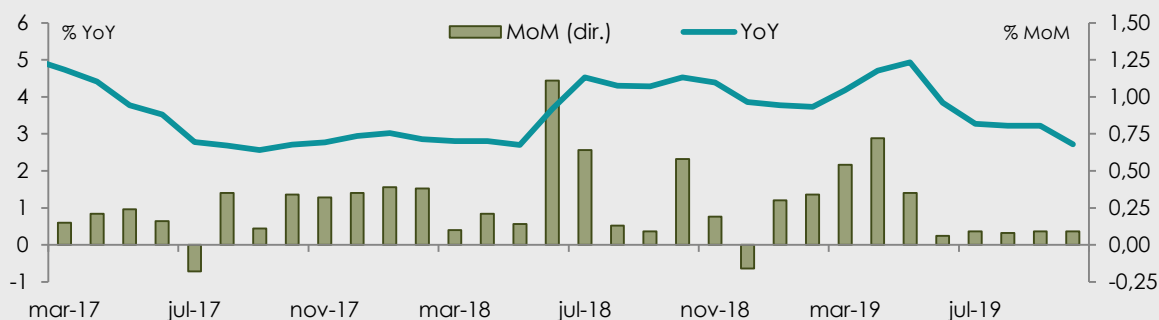
- ▶ **Hard data:** As vendas no varejo e volume de serviços registraram números abaixo do esperado em agosto, seguindo um mês de julho forte (e que ainda foi revisado mais para cima). É possível que seja um alívio e que iremos ver uma continuação da tendência de crescimento nos próximos meses. A produção industrial foi exatamente o oposto: surpreendeu positivamente em agosto, após uma queda em julho.
- ▶ **Soft data:** O sentimento medido pela Markit apresentou uma melhora generalizada, tanto no setor industrial quanto de serviços. De acordo com as agências nacionais, FGV e CNI, por outro lado, as confianças apresentaram um recuo marginal e ainda estão aquém do compatível com uma recuperação significativa da atividade.

O destaque do mês certamente foi a aprovação da reforma da previdência em 2º turno no Senado. Estima-se uma economia de aproximadamente R\$ 800 milhões em 10 anos, abaixo da proposta original do governo (1,1 bilhão), mas significativamente acima da reforma proposta pelo presidente Temer em 2017 (400 milhões). A estratégia do governo de começar a reforma do zero parece ter sido a escolha certa. Contudo, outros temas perderam (ou podem perder) tração, dado que ainda falta clareza do governo em termos de propostas e prioridades. Sobre a economia, é possível observar alguns sinais de retomada mais forte. Notadamente, os dados do Caged mostram criação de vagas maior que o esperado e compatível com PIB anual e 1,9%. Não obstante, os dados de crédito mostram crescimento significativo, devido aos juros baixos e perspectivas de melhora econômica (como mostrado pela pesquisa Focus, onde as projeções de crescimento do PIB para 2019 começaram a subir e para 2020 estão resilientes em 2,0%). Em termos de política monetária, o Copom decidiu por abaixar a taxa Selic em 0,50% para 5,0% - o nível mais baixo da história. No comunicado, o comitê agora avalia que o ambiente prescreve mais um corte adicional de 0,50% em dezembro, indicando que após isso é preciso ter cautela. De acordo com o Banco Central, o grau de estímulo monetário já é grande e a política monetária atua com atraso, ou seja, devemos colher os frutos dos cortes de juros recentes nos próximos meses ou trimestres. Num cenário-base que contempla juros estimulativos, inflação confortável, reformas sendo aprovadas, privatizações sendo realizadas e assumindo uma continuação da melhora no ambiente internacional de guerra comercial, uma recuperação mais forte da atividade nos próximos trimestres não parece ser tão difícil de imaginar.



Dado	Dia Release	Referência	Expectativa	Realidade	Anterior
Varição do PIB Real (QoQ)	--				
Varição do PIB Real (YoY)	--				
IBC-Br Atividade Econômica - BCB (MoM)	14	Ago	-0,50%	-0,73%	1,62%
Produção Industrial (MoM)	1	Ago	0,20%	0,80%	-0,20%
CNI Utilização da Capacidade Instalada (SA)	1	Ago	--	78,1%	78,0%
Vendas no Varejo (MoM)	10	Ago	0,20%	0,10%	0,50%
Vendas no Varejo Ampliado (MoM)	10	Ago	0,60%	0,00%	0,60%
IBGE Pesquisa Mensal de Serviços - PMS (YoY)	11	Ago	-0,90%	-1,40%	1,80%
Produção de Veículos - Anfavea	7	Set	--	247,3k	269,8k
Venda de Veículos - Anfavea	7	Set	--	234,8k	243,0k
Taxa de Desemprego - PNAD	31	Set	11,6%	11,8%	11,8%
Criação de Emprego Formal - Caged	17	Set	129,9k	157,2k	121,4k
IBGE Inflação - IPCA (MoM)	9	Set	0,03%	-0,04%	0,11%
IBGE Inflação - IPCA (YoY)	9	Set	2,97%	2,89%	3,43%
IBGE Inflação - IPCA-15 (MoM)	22	Out	0,03%	0,09%	0,09%
IBGE Inflação - IPCA-15 (YoY)	22	Out	2,67%	2,72%	3,22%
Investimento Direto no País (USD bi)	24	Set	4,20	6,31	9,47
Balança Comercial (USD bi)	1	Set	3,20	2,25	3,28
Arrecadação Federal (USD bi)	22	Set	118,3	113,9	120,0
Conta Corrente (USD bi)	24	Set	-4,00	-3,49	-4,27
Resultado Primário (USD bi)	31	Set	-23,5	-20,5	-13,4
Resultado Nominal (USD bi)	31	Set	-53,1	-45,9	-63,6
Dívida Líquida (% PIB)	31	Set	55,0%	55,3%	54,8%
FGV Confiança do Consumidor	24	Out	--	89,4	89,7
CNI Confiança Industrial	18	Out	--	59,3	59,4
PMI Industrial - Markit	1	Set	--	53,4	52,5
PMI Serviços - Markit	3	Set	--	51,8	51,4
PMI Composto - Markit	3	Set	--	52,5	51,9
Copom - Taxa Selic	30	Out	5,00%	5,00%	5,50%

Inflação: Após a alta do começo do ano (devido a alimentos), o índice voltou significativamente para abaixo da meta (2,72% vs. meta de 4,25%).



Fonte: IBGE, Bloomberg, EOS



ESTADOS UNIDOS

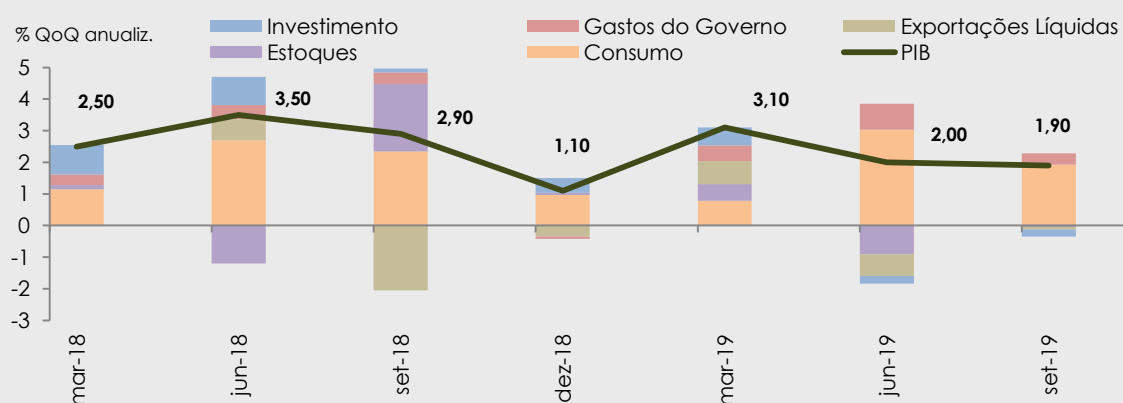
- ▶ **Hard data:** A desaceleração que se esperava da economia americana, após o fim dos efeitos dos cortes de impostos e seguindo um ano de 2018 de crescimento robusto, se mostrou tímida até agora. Importaneamente, o mercado de trabalho segue forte, gerando 136 mil vagas em setembro e a taxa de desemprego atingindo novas mínimas históricas em 3,50%.
- ▶ **Soft data:** Os índices de confiança medidos pelo ISM mostraram piora significativa em setembro, não compatível com os dados *hard*. A confiança industrial indica contração (abaixo de 50) pela primeira vez desde 2016. O setor de serviços também caiu mais que o esperado, mas ainda indica expansão. Importante ressaltar que até o momento das pesquisas não havia nenhuma resolução ou trégua do conflito entre Estados Unidos e China.

A grande dúvida em termos de atividade econômica americana é se a fraqueza do setor industrial, intrinsecamente ligada ao comércio e crescimento global, vai se transmitir para a economia doméstica (que representa a maior parte da economia). De acordo com os dados do PIB do 3º trimestre, ainda não é possível ver esse contágio. O país segue surpreendendo expectativas em termos de resiliência do consumidor, impulsionados por uma inflação baixa, estímulos monetários e salários em alta. No âmbito internacional, o mês foi marcado por uma série de notícias relacionadas ao conflito comercial com a China. O tom das discussões foi lentamente melhorando a ponto do presidente Trump anunciar que estão muito próximos de concordar os termos da “fase 1” do acordo comercial. De acordo com o presidente, esse acordo deve representar cerca de 60% do acordo completo. Evidentemente que essa trégua promoveu um alívio para os mercados e economistas, que estavam se preparando para o pior cenário. Contudo, de acordo com as notícias mais recentes, esse entendimento inicial deve envolver principalmente temas ligados ao comércio em si (remoção de tarifas, aumento de importações), entre outros. Assim, os temas mais críticos, relacionados à propriedade intelectual e avanço da China como potência mundial, devem ficar de fora. Então, apesar de esperar-se que essas discussões voltem a trazer incerteza no futuro, ambos os lados tem incentivos em chegar numa trégua no curto prazo, tendo em vista a desaceleração global desde o início do conflito e as eleições presidenciais nos Estados Unidos em 2020. Por fim, essa resiliência doméstica e a trégua comercial fizeram com que o Fed adotasse uma postura mais *hawkish* em sua reunião de política monetária. O comitê sinalizou que já entregou todos os cortes que julga necessário e deve manter os juros parados nas próximas reuniões, a menos que haja alguma mudança significativa no cenário-base. Tendo em vista todos esses acontecimentos, é possível supor que a economia americana deve sofrer uma desaceleração cíclica gradual, sem gerar grandes surpresas negativas.



Dado	Dia Release	Referência	Expectativa	Realidade	Anterior
Varição do PIB Real Anualizada (QoQ)	30	3T 1ª	1,60%	1,90%	2,00%
Produção Industrial (MoM)	17	Set	-0,20%	-0,40%	0,80%
Vendas no Varejo (MoM)	16	Set	0,30%	-0,30%	0,60%
Encomenda de Bens Duráveis (MoM)	24	Set	-0,70%	-1,10%	0,30%
Encomendas às Fábricas (MoM)	3	Ago	-0,20%	-0,10%	1,40%
Utilização da Capacidade	17	Set	77,7%	77,5%	77,9%
Construção de Novas Casas (unidades)	17	Set	1.320k	1.256k	1.386k
Vendas de Casas Novas (unidades)	24	Set	702k	701k	706k
Vendas de Casas Existentes (unidades)	22	Set	5,45m	5,38m	5,50m
Varição de Emprego Não-Agrícola (Total)	4	Set	145k	136k	168k
Varição de Emprego Não-Agrícola (Privado)	4	Set	130k	114k	122k
Varição de Emprego Não-Agrícola (Indústria)	4	Set	3k	-2k	2k
Ganho Médio por Hora (YoY)	4	Set	3,20%	2,90%	3,20%
Taxa de Desemprego	4	Set	3,70%	3,50%	3,50%
Pedidos de Seguro Desemprego	31	Out	215k	218k	213k
Inflação - CPI (YoY)	10	Set	1,80%	1,70%	1,70%
Inflação - CPI Núcleo (YoY)	10	Set	2,40%	2,40%	2,40%
Inflação - PCE (YoY)	31	Set	1,40%	1,30%	1,40%
Inflação - PCE Núcleo (YoY)	31	Set	1,70%	1,70%	1,80%
Inflação - PCE Núcleo Anualizada (QoQ)	30	3T 1ª	2,20%	2,20%	1,90%
University of Michigan - Inflação de 5-10 anos	25	Out	--	2,30%	2,20%
PMI Industrial - Markit	1	Set	51,0	51,1	50,3
PMI Industrial - Markit	24	Out	50,9	51,5	51,1
PMI Serviços - Markit	3	Set	50,9	50,9	50,7
PMI Serviços - Markit	24	Out	51,0	51,0	50,9
PMI Composto - Markit	3	Set	--	51,0	50,7
PMI Composto - Markit	24	Out	--	51,2	51,0
ISM Industrial	1	Set	50,0	47,8	49,1
ISM Serviços	3	Set	55,0	52,6	56,2
ISM Novas Encomendas	1	Set	--	47,3	47,2
ISM Emprego	1	Set	--	46,3	47,4
Chicago PMI	31	Out	48,0	43,2	47,1
University of Michigan - Sentimento	25	Out	96,0	95,5	96,0
NFIB - Otimismo de Pequenas Empresas	8	Set	102,0	101,8	103,1
Conference Board - Confiança do Consumidor	24	Set	128,0	125,9	126,3
FOMC - Taxa Fed Funds	30	Out	1,50%-1,75%	1,50%-1,75%	1,75%-2,00%

Crescimento: Pelo segundo mês consecutivo o consumo sustenta a economia americana.



Fonte: BEA, Bloomberg, EOS



EUROPA

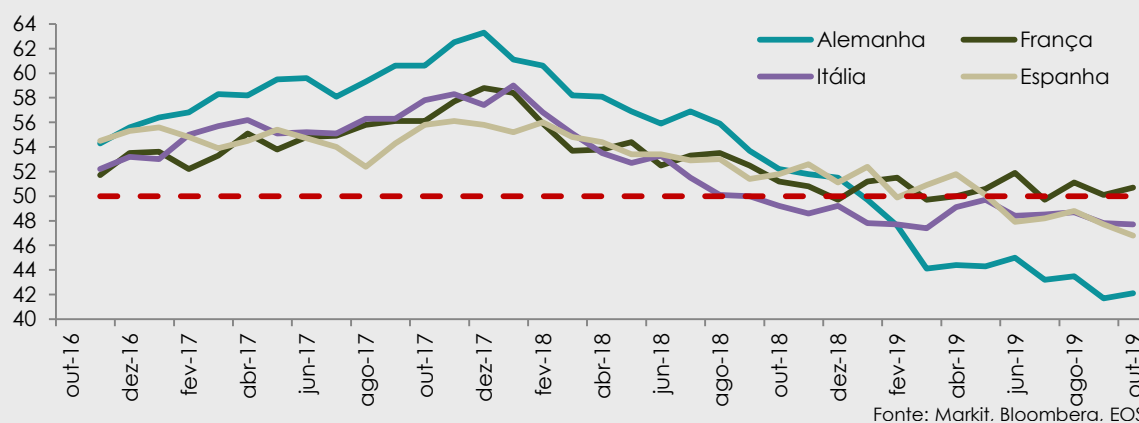
- ▶ **Hard data:** Sem grandes surpresas. Similar aos Estados Unidos, o setor doméstico segue mais resiliente que o industrial. A Europa, contudo, é muito mais exportadora ao comércio global, portanto sofre mais com uma desaceleração generalizada. A inflação segue baixa, puxada pela queda dos preços de energia. Ainda assim, o núcleo (que retira esse componente de energia) segue praticamente estável entre 0,8% e 1,3% desde 2017, mesmo com a queda do desemprego e aumentos salariais.
- ▶ **Soft data:** É possível argumentar que está havendo alguma estabilização do sentimento no continente como um todo. Contudo, a indústria segue em níveis alarmantes e é possível observar alguma contaminação para o setor de serviços em alguns países, principalmente na Alemanha.

A Europa segue sofrendo com a desaceleração global, ainda elevadas tensões comerciais e uma série de problemas idiossincráticos. Contudo, a diferenciação entre os países neste mês ficou mais evidente. A França e a Espanha estão liderando em termos de crescimento econômico, pois foram os responsáveis pelo crescimento do PIB no 3º trimestre ter registrado um número em linha com o esperado, mesmo que confirmado uma desaceleração em relação ao trimestre anterior. Nesses países a história é similar a dos Estados Unidos, onde o setor doméstico segue mais resiliente e o industrial vem sofrendo com a desaceleração global. Na Alemanha, contudo, que é o país mais representativo do bloco, o contágio parece estar ocorrendo para a economia doméstica. A economia é extremamente dependente do comércio global e da sua indústria automobilística, que passou por uma série de mudanças regulatórias ano passado que ainda seguem afetando o setor. A trégua comercial entre China e Estados Unidos e o adiamento do Brexit abriram uma janela de oportunidade para a economia mostrar o grau em que seu setor doméstico está sofrendo. Em sua reunião de política monetária, o ECB manteve o mesmo tom da última reunião quando um pacote de estímulos foi anunciado. Essa foi a última reunião do presidente Draghi, que será sucedido pela Christine Lagarde a partir de novembro. Pelas suas falas iniciais como presidente do banco central, ela sinalizou que vai manter o mesmo discurso do seu antecessor, e buscar cada vez mais uma maior integração do bloco, principalmente em termos fiscais. Sabe-se que o ECB está ficando sem instrumentos no seu arcabouço para estimular a economia, e que a política fiscal deve ser mais ativa daqui para frente em promover crescimento econômico sustentável. Contudo, num continente com vários países muito distintos e com diferentes prioridades, a tarefa de estimular o bloco de forma generalizada parece difícil. Como ex-presidente do Fundo Monetário Internacional, a Lagarde pode ser a pessoa certa para lidar com os líderes europeus, assim como promover uma maior integração nesse sentido (como tem indicado que pretende fazer). Por ora, seguimos monitorando notícias no âmbito fiscal, pois sem isso a trajetória de desaceleração não parece que vai ser revertida tão cedo.



Dado	Dia Release	Referência	Expectativa	Realidade	Anterior
Varição do PIB Real (SA, YoY)	31	3T 1ª	1,10%	1,10%	1,20%
Produção Industrial (SA, MoM)	14	Ago	0,30%	0,40%	-0,40%
Vendas no Varejo (MoM)	3	Ago	0,30%	0,30%	-0,50%
EU27 Registros de Carros Novos	16	Set	--	14,50%	-8,40%
Custos Trabalhistas (YoY)	--				
Taxa de Desemprego	31	Set	7,40%	7,50%	7,50%
Inflação CPI (YoY)	16	Set	0,90%	0,80%	0,90%
Inflação CPI (YoY)	31	Out	0,70%	0,70%	0,80%
Inflação CPI Núcleo (YoY)	16	Set	1,00%	1,00%	1,00%
Inflação CPI Núcleo (YoY)	31	Out	1,00%	1,10%	1,00%
Balança Comercial (SA, EUR bi)	16	Ago	18,0	20,3	17,5
PMI Industrial - Markit	1	Set	45,6	45,7	47,0
PMI Industrial - Markit	24	Out	46,0	45,7	45,7
PMI Serviços - Markit	3	Set	52,0	51,6	53,5
PMI Serviços - Markit	24	Out	51,9	51,8	51,6
PMI Composto - Markit	3	Set	50,4	50,1	51,9
PMI Composto - Markit	24	Out	50,3	50,2	50,1
Confiança do Consumidor	23	Out	-6,8	-7,6	-6,5
Confiança Econômica	30	Out	101,1	100,8	101,7
Confiança Industrial	30	Out	-8,8	-9,5	-8,9
Confiança Serviços	30	Out	9,2	9,0	9,5
Expectativas - Pesquisa ZEW	15	Out	--	-23,5	-22,4
Crescimento da Base Monetária (M3)	28	Set	5,70%	5,50%	5,80%
BCE - Taxa de Depósitos	24	Out	-0,50%	-0,50%	-0,50%

Sentimento industrial: Divergência entre países aponta a Alemanha como o elo fraco.



REINO UNIDO

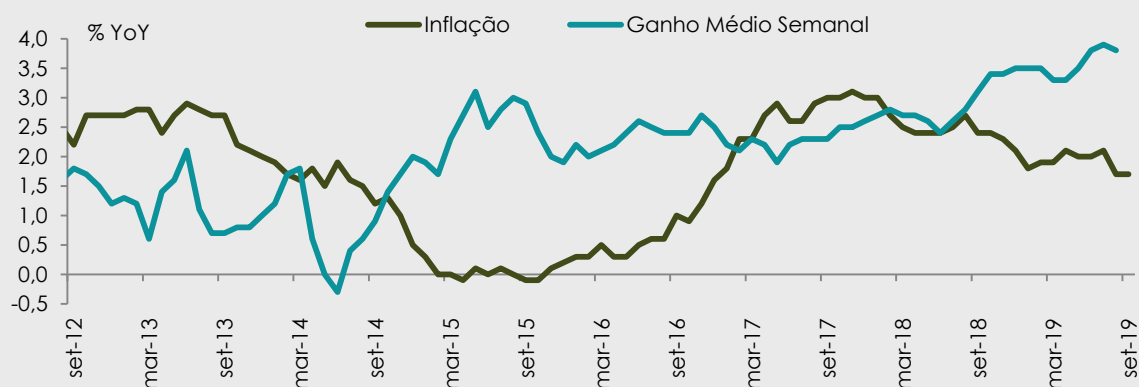
- ▶ **Hard data:** A economia segue sofrendo as idas e vindas do Brexit. Tanto a produção industrial quanto a manufaturaria sofreram no mês de agosto, registrando queda quando se esperava crescimento. Por outro lado, as vendas no varejo vieram acima do esperado em setembro, talvez uma antecipação dos consumidores que poderiam ver um aumento de preços no caso de uma saída do bloco sem acordo.
- ▶ **Soft data:** Apesar do risco de uma saída abrupta ter sido removido no curto prazo, a incerteza segue alta. Isso tem refletido nos dados de sentimento. O PMI composto, que representa a economia como um todo está no nível mais baixo desde julho de 2016, quando ocorreu o referendo do Brexit.

O mês foi cercado pelo noticiário do Brexit. O governo anunciou, após uma série de discussões com as contrapartes europeias, que conseguiram chegar num novo acordo de saída do bloco. Este acordo é similar ao formulado pela ex-primeira-ministra Theresa May, mas retira a cláusula referente à permanência da Irlanda do Norte (IN) em território aduaneiro europeu, caso as negociações não fossem frutíferas. Mesmo assim, o acordo não conseguiu maioria parlamentar, pois os membros do partido DUP da IN votaram contra o acordo, argumentando que a região ficaria de certa forma fora o território nacional, porque teriam “verificações” quando algum produto passar pelo Mar da Irlanda. Tendo em vista esse impasse, o governo novamente chamou novas eleições, que finalmente foram aceitas pelos partidos de oposição. De fato, a aritmética do antigo parlamento impediu que um acordo fosse aprovado em quatro momentos distintos. Então, a saída foi adiada novamente, agora para o dia 31 de janeiro de 2020. O risco de uma saída sem acordo (no-deal Brexit) foi removido no curto prazo, o que trouxe alívio. Contudo, as incertezas seguem elevadas, pois estamos entrando num processo eleitoral que será extremamente decisivo para a economia e para a população. De um lado, o partido Conservador promete entregar o Brexit com o acordo costurado pelo Boris Johnson e uma série de estímulos fiscais; enquanto que o partido do Trabalhador (Labour) pretende nacionalizar a economia e segue sem sinalizar qual a sua postura em relação ao Brexit – dizem que vão chegar num acordo melhor que o atual, mas que esse acordo seria colocado em um novo referendo com a opção de não sair do bloco, possivelmente revertendo o referendo de 2016 (isso tudo sem mencionar qual lado iriam apoiar nesse novo referendo). Por fim, ainda é possível que as eleições resultem novamente num parlamento sem uma maioria, acarretando no mesmo problema que temos atualmente. Nesse imbróglio, a economia deve continuar sofrendo com queda de investimento e piora da confiança como um todo.



Dado	Dia Release	Referência	Expectativa	Realidade	Anterior
Varição do PIB Real (YoY)	--				
Varição do PIB Real (QoQ)	--				
Produção Industrial (MoM)	10	Ago	0,10%	-0,60%	0,10%
Produção da Manufatura (MoM)	10	Ago	0,20%	-0,70%	0,40%
Vendas no Varejo (MoM)	17	Set	-0,20%	0,00%	-0,30%
Preços Residenciais - Halifax (MoM)	--				
Preços Residenciais Nacionais (NSA, MoM)	29	Out	0,00%	0,20%	-0,20%
Pedidos de Seguro Desemprego	15	Set	--	21,1k	16,3k
Ganho Médio Semanal (3 meses, YoY)	15	Ago	4,00%	3,80%	3,90%
Taxa de Desemprego - ILO (3 meses)	15	Ago	3,80%	3,90%	3,80%
Varição do Emprego (3m/3m)	15	Jul	26k	-56k	31k
Inflação CPI (YoY)	16	Set	1,80%	1,70%	1,70%
Inflação CPI Núcleo (YoY)	16	Set	1,70%	1,70%	1,50%
Balança Comercial (GBP bi)	10	Ago	-1,05	-1,55	-1,68
PMI Industrial - Markit (SA)	1	Set	47,0	48,3	47,4
PMI Construção - Markit/CIPS	2	Set	45,0	43,3	45,0
PMI Serviços - Markit/CIPS	3	Set	50,3	49,5	50,6
PMI Composto - Markit/CIPS	3	Set	50,0	49,3	50,2
Confiança do Consumidor - GfK	30	Out	-13	-14	-12
BoE - Taxa Básica de Juros	--				

Inflação: Aumentos salariais não estão se transmitindo em maior inflação.



Fonte: ONS, Bloomberg, EOS



CHINA

- ▶ **Hard data:** O crescimento do PIB registrou o número mais baixo em mais de 20 anos. A economia expandiu 6,0% no 3º trimestre do ano, abaixo da expectativa de 6,1% e evidenciando uma desaceleração frente ao último trimestre (6,2%). No mês de setembro, a produção industrial cresceu acima do esperado, mas o varejo e os investimentos podem estar estabilizando a queda.
- ▶ **Soft data:** Diferentemente dos dados *hard*, já é possível projetar uma melhora no sentimento. De acordo com o NBS, que mede principalmente grandes empresas estatais, a indústria seguiu em contração em outubro e o setor de serviços caiu mais que o esperado, mas ainda indica expansão. A pesquisa da Caixin, focada mais em empresas menores e privadas, já mostra uma possível retomada da indústria.

Como mencionado, o mês marcou uma série de discussões e anúncios referentes à guerra comercial. Aparentemente tem um maior consenso em torno da “fase 1” do acordo, que deve promover um alívio global generalizado em termos de sentimento e aversão à risco. Os detalhes desse acordo inicial ainda não foram divulgados e não tem uma data precisa para ser assinado. Contudo, de acordo com as notícias mais recentes, parece haver um compromisso maior que o esperado das partes, com os Estados Unidos podendo até reverter algumas tarifas já impostas, além de não impor as novas tarifas previstas para dezembro. Tendo em vista essa melhora, somada aos estímulos monetários já entregados em vários países, inclusive na China, e assumindo que os Estados Unidos não vão entrar em uma desaceleração mais acelerada, espera-se que o crescimento chinês estabilize, podendo até acelerar nos próximos trimestres. Vale lembrar que durante muitos anos o governo promoveu uma série de estímulos em larga escala, em detrimento da saúde financeira das empresas e famílias (maior alavancagem). Atualmente, contudo, as autoridades parecem comprometidas em reverter essa alavancagem e, nesse sentido, têm como obstáculo promover uma desaceleração gradual da economia sem alarmar os mercados e empresários.



Dado	Dia Release	Referência	Expectativa	Realidade	Anterior
Variação do PIB Real (YoY)	17	3T	6,10%	6,00%	6,20%
Índice Li Keqiang (YoY)	1	Set	--	7,54	6,28
Lucros Industriais (YoY)	26	Set	--	-5,30%	-2,00%
Produção Industrial (YoY)	17	Set	4,90%	5,80%	4,40%
Vendas no Varejo (YoY)	17	Set	7,80%	7,80%	7,50%
Investimento em Ativos Fixos Ex-Rural (YTD, YoY)	17	Set	5,50%	5,40%	5,50%
Inflação - CPI (YoY)	14	Set	2,90%	3,00%	2,80%
Inflação - PPI (YoY)	14	Set	-1,20%	-1,20%	-0,80%
Investimento Direto no País (CNY YoY)	17	Set	--	3,80%	3,60%
Exportação (YoY, USD)	13	Set	-2,80%	-3,20%	-1,00%
Importação (YoY, USD)	13	Set	-6,00%	-8,50%	-5,60%
Reservas Internacionais (USD bi)	6	Set	3.105,6	3.092,4	3.107,2
PMI Industrial - Caixin	31	Out	51,0	51,7	51,4
PMI Serviços - Caixin	7	Set	52,0	51,3	52,1
PMI Composto - Caixin	7	Set	--	51,9	51,6
PMI Industrial - NBS	30	Out	49,8	49,3	49,8
PMI Serviços - NBS	30	Out	53,6	52,8	53,7
PMI Composto - NBS	30	Out	--	52,0	53,1
Crescimento da Base Monetária (M2)	15	Set	8,20%	8,40%	8,20%
PBOC - Reservas de Depósito Compulsório	--				

Sentimento industrial: NBS (empresas grandes e estatais) aponta para uma estabilização em níveis contracionistas, enquanto que o Caixin (empresas privadas e menores) indica recuperação.

